

## **ATA REUNIÃO COMISSÃO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE JANDIRA (30/11/2022)**

No dia trinta de novembro de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas e cinquenta minutos, iniciou a reunião do Conselho Cultural, devido a falta de quórum, no uso de suas atribuições, Leonel Barros o presidente do Conselho de Cultura, propôs a formação de uma Comissão Especial com os integrantes presentes do Conselho, para escutar as versões, relatórios e explicações correspondente às 48 horas/aulas não aplicadas durante a execução da 1ª e 2ª fases do projeto “Laboratório de Teatro”, do proponente Éder Souza dos Anjos, contemplado com R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) pelo Edital 03/2021/SMCT - Fundo Municipal de Incentivo a Cultura de Jandira - Edição 2022. A segunda pauta em questão foi o caso da discussão ocorrida no dia 20 de outubro, no hall do Teatro Municipal, entre o artista Eder dos Anjos e o funcionário Cultura que estava de plantão Paulo Henrique Ferreira da Cruz, este caso foi relatado por meio de relatório e emails enviados à Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira. A reunião teve a presença de Éder Souza dos Anjos (artista/proponente), Paulo Henrique (funcionário da Cultura), Leonardo Silva (vigia da prefeitura), seguindo a pauta da reunião foi lido todos os documentos que fazem parte do processo, entre eles o Relatório de Execução e Prestação de Contas (segunda fase do projeto Laboratório de Teatro) e um email referente ao caso recebido pela Cultura (dia 25/11), do proponente Éder Souza dos Anjos, o Relatório de Desenvolvimento do Projeto da Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira e também o Parecer da Análise de Prestação de Contas da Diretoria de Convênios e Contratos da Prefeitura de Jandira. **Segue na íntegra o Relatório de Execução e Prestação de Contas (2º fase do projeto Oficina Laboratório de Teatro) do proponente Éder Souza dos Anjos:** *“Relatório de Execução Financeiro: Assim como na Primeira etapa o pagamento foi feito em etapas pois o limite não permite fazer o valor total de uma vez só. Na segunda Etapa além do pagamento do professor pelas aulas foi pago o valor de 800,00 reais pela criação de cenografia e adereços que serão confeccionados para a realização da apresentação final da oficina. Prática e aulas: a segunda Etapa da Oficina se constitui em 2 partes, A Primeira consistiu na continuação das aulas teórico/práticas com exercícios de corpo/voz/jogos de improvisação. E a segunda na criação de desenvolvimento de personagens/dramaturgia e construção de narrativa, Juntamente com os ensaios para apresentação final que aconteceram nos dias 5 e 6 de novembro no Teatro Municipal Luiz Gonzaga, Também foi executado a Proposta de " Compensação' acordada na primeira etapa em reunião com a secretaria de Cultura. Foi realizado no dia 15 de outubro no Saguão do Teatro Luiz Gonzaga a Apresentação de Teatro de Bolso.O evento aconteceu em parceria com o Artista Cesar Riello (Kcha) na abertura de sua exposição. Na segunda etapa também foram propostas algumas saídas para o cumprimento da jornada de horário das oficinas. A Primeira proposta foi dar orientação e supervisionar um coletivo de alunos que já estavam se encontrando aos domingos para construção e criação de um trabalho deles que será apresentado no Teatro Municipal Luiz Gonzaga no dia 06/11. A segunda foi realizar aulas de compensação as quintas feiras já que diante de alguns contratemplos e imprevistos a turma de sábado acabou desistindo. Lembrando que até aqui foram 50 encontros não aconteceram 9 aulas sendo que 3 delas o professor esteve no teatro e não teve nenhum aluno presente. Podendo ser comprovado com os funcionários da prefeitura que estavam de plantão. Assim como houve 6 encontros que infelizmente por motivos de força maior o professor não conseguiu estar presente. Lembrando que que a oficina tem em seu total 60 encontros distribuídos em 5 meses 3 por semana 12 por mês. E que a questão foi discutida e as aulas de quinta feira como tentativa de minimizar os*

danos. Ressaltando mais uma vez que o volume de aula que não aconteceu não atinge 10% do volume total de aulas e ainda assim já foram repostas. A lembrar também deixar registrado que por mais de uma vez um Funcionário da Secretaria de forma mal educada e desnecessária acelerando o professor e os alunos pra irem embora do espaço antes mesmo da atividade terminar causando constrangimento e clima desnecessário. E em última ocasião acontecida na presença do diretor de Cultura e novamente na frente dos alunos além da falta educação e falas desnecessária chamou o proponente pra sair pra fora ou literalmente "pra sair na mão". Caso esse que acontece novamente sem nenhum tipo de providência da secretaria de cultura onde um funcionário quer palpar fora de sua competência o que deve ou não ser feito, fugindo de sua função que é simplesmente acompanhar e caso necessário na precisão de alguma coisa AJUDAR os projetos que estão sendo desenvolvidos através do FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA no qual são realizados de forma independente respondendo suas atividades ao que tange a LEI do FUNDO DE CULTURA e ao CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA que é quem responde pelo Fundo. Desvio de Função, Desrespeito e falta de Educação com os proponentes que realizam suas tarefas. O Fato Foi informado ao SR Secretário de Cultura e o Diretor de Cultura que também esteve presente em um dos acontecidos. Assim como os alunos estiveram sempre presentes." **Segue na íntegra o Email enviado pelo proponente Éder Souza dos Anjos à Secretaria de Cultura e Turismo (dia 25/11):** "Vou com um advogado que está me acompanhando neste caso. Pra juntar aos meus documentos pra que possa contestar a versão da secretaria. Eu tenho uma lista de chamada e fotos das aulas consigo provar quando um aluno não vai. Quais documentos Documentos a secretária pode apresentar pra provar essa alegação .lembrando que tem que ter documento e as alegações acima não provam nada são simplesmente depoimentos parciais de alguns funcionários e opinião não é documento. Assim como se faz necessário constar na ata a versão toda do ocorrido onde o mesmo funcionário também usou palavras de baixo calão e convidou o proponente a sair na porrada versão essa que o mesmo faz questão de repetir que caso o diretor de cultura não o tivesse contido ele teria agredido o proponente. Diante disso se faz necessário que a versão do proponente também conste em ata. Quanto a quantidade de dias mencionados. Os próprios e-mails enviados pela secretaria de cultura contestam a contabilidade assim como mais uma só a depoimentos que podem falar o que quiserem, mas que não tem documentos pra mensurar esses números. Lembrando mais uma vez que se tratando de serviço público o que vale é o que está devidamente documentado não tendo a secretária neste ano diferente de anos anteriores proposto ou efetuado nenhum registro ou controle das aulas executadas assim como nenhum acompanhamento dos alunos inscritos. Assim como auto deliberação do diretor de cultura que por mais de uma vez toma decisões isoladas sem ao menos informar ao conselho que é a quem compete toda e qualquer decisão sobre os projetos relacionados ao fundo municipal de cultura. Com desvio de função e anulação do mesmo. Vide lista solicitada pelo proponente, mas de uma vez e não recebida até o final do projeto. Sendo as inscrições de competência da secretaria. Na última ata o proponente fez uma proposta de quitação e a realizou. As poucas horas restantes faltantes foram justificadas e ainda houve entre os dias mencionados que o proponente esteve presente e não houve alunos. A ser confirmado pelos mesmos funcionários que contabilizam o total de aulas não acontecidas. Aulas de quarta feira nunca foram canceladas ou adiadas aconteceram todas aulas. Só não em dias em que a pedido da secretaria pra uso do espaço o encontro se impossibilitou. Com ciência da mesma secretaria." **Segue na íntegra o Relatório Relatório Complementar nº 003/2022 de Desenvolvimento do Projeto da Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira: "Nesta 2ª etapa as**

aulas aconteceram de forma parcial aos sábados e domingos. Apesar do proponente ter encaminhado ao Conselho de Cultura a alteração de datas e horário das aulas de quarta-feira (tarde), conforme ofício encaminhado pelo proponente no dia 03/08/22 (pág. 81b) relação as aulas que não foram aplicadas nas quartas dia 22 e 29 junho, 06, 13, 20, 27 de julho e 11,18, 25 de setembro, 09 e 16 de outubro foi constatado que não teve professor de teatro presente nas aulas. Deste modo, o projeto ainda ficará devedor dessas horas/aulas da 2ª etapa, e ainda precisará compensar as datas que não foram cumpridas, conforme relatório de trabalho apresentado pelos funcionários: pág. 141 Nori Bernardeli, pág.140 Fransuély de Jesus Saraiva, pág. 141 Rogeiro Pereira e pág. 142 Paulo Henrique - também citamos que nos dias 25/06, 23/07, 27/08, 10/09 e 15/10 foi constatado que não teve aula. Com isso, concluímos que ao todo o projeto está devedor de 16 dias/aula somando 48 horas/aula que deverá ser compensado (ver pág. 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138). No dia 20/10 (quinta - feira) por volta das 21h30 o proponente Èder dos Anjos esteve em discussão com o funcionário Paulo Henrique, onde foi usada, por parte do proponente, palavras de baixo calão direcionado ao funcionário que estava de plantão conforme relatório de trabalho (pág.143). Ocasionalmente assim, um mal estar entre eles. Com isso, a Secretaria de Cultura, visando evitar novos conflitos entre eles, não irá escalar o funcionário Paulo Henrique nos dias de apresentações da Oficina de Teatro para evitar conflitos desnecessários entre o funcionário e proponente. Quanto ao valor previsto para cenografia e adereços de R\$ 1.500,00 previsto no cronograma financeiro (pág.23) foi emitido apenas uma nota no valor de R\$ 800,00 ficando pendente R\$ 700,00 para esse fim. Avaliação Final: Por todas as situações ocorridas nesta oficina, a Secretaria de Cultura está anexando ao processo a documentação necessária para uma análise da Procuradoria Jurídica e Departamento de Convênios da Prefeitura de Jandira.” **Segue na íntegra o Parecer da Análise de Prestação de Contas da Diretoria de Convênios e Contratos da Prefeitura de Jandira:** “Em análise aos documentos apresentados na prestação de Contas do Proponente acima indicado, (documentação referente a segunda fase),concluímos que: foi apresentada dentro do prazo legal, com as documentações fiscais exigidas em lei,(vide folhas 106 à 128). A parte fiscal está PARCIALMENTE aprovada conforme relatórios expedidos pela Secretaria Municipal de Cultura-Relatório de Execução ne 02/2022 emitido em 08/11/2022 (vide folhas 129/130) e Relatório Complementar 03/2022 emitido em 11/11/2022 (vide folhas 145/146). Deve ser ressaltado a observação contida no Relatório Complementar 03/2022, onde a Secretaria de Cultura e Turismo, relata que as atividades não foram executadas na sua totalidade e que o proponente está em débito com 16 dias/aulas (dezesesseis dias/aulas), o que contabiliza 48 (quarenta e oito) horas aulas a serem compensadas. Porém não informa a Secretaria, se o Proponente teria tempo hábil para executar essas aulas,tendo em vista que o Proponente já fez a apresentação final do projeto na data de 06/11/2022,conforme consta no documento de folhas 149. Após análise da documentação pelo Departamento de Convênios foram solicitadas algumas correções (folhas 148). , o Proponente reapresentou a prestação de contas as devidas correções conforme documentos às folhas 149 à 152. Questionamos o proponente sobre a "conclusão do projeto",tendo em vista o Relatório Complementar indicar horas/aulas faltantes, sendo informado pelo Proponente que o mesmo já foi finalizado no dia 06/11 e que as reposições irá constar no relatório da 3ª fase da prestação de contas (vide folha 149). Após a análise dos “novos documentos” (149 à 151), e de acordo com as observações feitas pela Secretaria de Cultura e Turismo (Relatório de Execução 02/2022 e Relatório Complementar 03/2022,documentos 129/130 e 145/146, bem como ainda os relatos dos funcionários (folhas 139 e 139 verso, folhas 140, 141, 142 e 143), concluímos como “REGULAR COM

RESSALVAS" a prestação de contas do Proponente acima indicado. Ressaltamos que caberá à Secretaria de Cultura e Turismo e o Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira, avaliar quanta a possibilidade e em que condições serão "descontadas" as 48/horas/aulas pendentes do Proponente, tendo em vista que a apresentação final do projeto ocorreu em 06/11/2022, e tecnicamente fica impossível de serem repostas as "aulas/hora pendentes". Como opção, sugerimos que a Secretaria de Cultura e Turismo e o Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira, apure e efetue a glosa dos valores correspondentes às 48/horas/aulas não aplicadas pelo Proponente durante a execução do seu projeto, descontado esse valor no próximo repasse a ser realizado ao Proponente." Após a leitura dos documentos supracitados, realizada pelo conselheiro Idelbrando Oliveira, a primeira secretária do Conselho Cultural, Débora Marques Marçal, anotou todas as declarações dos presentes na reunião, a seguir confira os relatos, comentários e explicações apresentadas. **O proponente Éder Souza dos Anjos, teve 10 minutos, para o uso da palavra para apresentar a sua versão do caso:** "A primeira parcela do Fundo de Cultura foi efetuada no dia 25/05, e não houve turmas inscritas para as aulas serem realizadas, mais disse que compareceu a todas elas. Gerando assim faltas nos dias 20, 22 e 25 de Junho, 06, 23 Julho, 2, 10, 27 agosto, 09, 16 outubro, 15 de setembro. Compensação conforme acordo, dia 15 de Setembro. Relatou que houve um encontro dos alunos dia 04/11 (que conta como horas) das 10 horas às 22 horas. Apresentação dos alunos dia 06/11. Relatou que não aconteceram 9 aulas porque não houve alunos, mais o proponente relata que compareceu em todas as aulas. Aconteceu um encontro com os alunos no dia 29/11 para entrega de certificados das 19 às 21:30 horas. O fechamento das faltas com a somatória: resultou que houve sim faltas, mais também houve compensação segundo proponente Éder dos Anjos. Disse se não houve aulas é porque não houve alunos inscritos (turma) e foi proposto uma troca de sábado para domingo. O professor esteve sempre disponível. Relatou que a secretaria não enviou nenhum documento e esperou passar todo este tempo para questionar cobrando prestação de contas de horas que não foi apresentadas, disse que recebeu somente 2 e-mails da cultura somente para esclarecer sobre os dias faltantes. Éder dos Anjos conta sobre as duas versão sobre o discutido fato de balançar as chaves, questionou a falta de respeito do funcionário Paulo Henrique para com ele e todos alunos ali presentes. Também questionou que o funcionário Paulo Henrique faltou com respeito com os professores substitutos. Conforme segue e-mail em anexo. Referente ao material pego para ajudar na apresentação da aula, era da aula. O proponente Éder dos Anjos se defendeu dizendo que não xingou o funcionário Paulo Henrique e disse que os alunos estavam presentes no momento que ocorreu. Há um documento que fez que consta o acontecido toda versão do ocorrido e cita os alunos estavam todos presentes e presenciou o ocorrido. Sobre os instrumentos musicais, Éder dos Anjos afirmou que pediu sim autorização para pegar os instrumentos e tem documento". **O funcionário Paulo Henrique Ferreira da Cruz, teve 10 minutos, para o uso da palavra para apresentar a sua versão do caso (mas utilizou apenas 4 minutos e 35 segundos):** "Comecei meu plantão no dia 20 de outubro, às 19 horas, no Teatro Municipal de Jandira, esperei o professor Eder dos Anjos chegar para começa a aula do projeto Laboratório de Teatro, e no mesmo dia estava acontecendo o workshop do Festival de Música & Arte no Espaço Cultural Biguá, o Edèr estava meio bravo com o diretor de cultura, sr. Brando Oliveira e foi tirar satisfação. Ele começou a aula dele, e em seguida pegou alguns livros sem minha permissão, cheguei fala com Geovane e perguntei porque ele esta pegando livro sem minha permissão ele alegou que seria para o ensaio eu falei tudo bem, dez minutos depois ele subiu ao andar superior do teatro, na sala aonde estava os instrumento o musical sem minha permissão e

*falei que estou aqui adoa, porque pegou sem minha permissão, falei não estou aqui por acaso, e se sumir um instrumento quem será o responsável, neste caso seria eu, pois estava no plantão. No horário por volta das 21h30 fui até o auditório do teatro, sem querer balancei a chave, estava mexendo no celular, então o professor Eder falou que estava na aula, e me retirei do auditório. Em seguida ele subiu para Hall do teatro gritando em falando alto na frente do diretor Brando Oliveira e do vigia Leonardo Silva, em momento nenhum falei alto com ele, pedi para ele fala mais baixo comigo, mas ele continuo gritando comigo, em todo momento alterado me chamou de vários palavrões na frente de todos, me chamou de bosta e de lixo e me chamou varias vez para ir para fora ainda alegou que la fora era outra ideia. E com email do professor que tenho em mãos vejo que ele esta alegando coisa eles mesmo me chamou para porrada tenho minha testemunhas diretor Brando Oliveira e o vigia Leonardo Silva, ainda falou que esta aqui há 15 anos, alega entra governo e sai governo, ele fica, fora que ele citou a minha família, nesse hora respondi para ele sem ofender em nenhum momento, mas fiquei muito chateado com acontecido isso e humilhação bem horário de expediente.”* **Segue as análises, respostas e comentários dos conselheiros integrantes da Comissão Especial: Geovane Oliveira** (representante titular de Artes Cênicas) *aluno e conselheiro Cultural estava presente e em relato aos outros aluno confirmou que houve sim falta de respeito por conta do funcionário Paulo Henrique - Marcos Robério Ferreira* (Vice-presidente Conselho Cultural) *a responsabilidade é toda do professor e devolver o material pego. Não há motivo para exaltar por conta disso - Débora Marques Marçal* (1ª Secretária Conselho Cultural) *não vejo o motivo de estar discutindo um material pego, no caso livros que estão ali exposto para doações para quem quer ler ( público) não há nenhuma planilha ou algo que fale que precise da autorização da secretaria da Cultura que controle o tipo de livro que saiu ou entrou. Só foi para apresentação do teatro e não vejo mal nenhum nisso. Se o Conselheiro tivesse entrado dentro da sala da secretaria e tivesse pego o livro lá , então sim ele deveria ter pedido licença e ofuncionário poderia anotar o que pegou, mais isso não ocorreu e não vejo isso como alvo para ser discutido em reunião. Sendo assim, que façam uma planilha e coloque no how de entrada do teatro dizendo que precisa de autorização para retirar qualquer livro que esta ali exposto - Idelbrando Oliveira* (representante titular da Secretaria da Cultura e Turismo) *falou que foi constatada as faltas correspondente às 48 horas/aulas não aplicadas durante a execução da 1ª e 2ª fases do projeto “Laboratório de Teatro”, do proponente Éder Souza dos Anjos, mencionadas “sim” no Relatório nº 001/2022, Relatório nº 002/2022 e no Relatório Complementar nº 003/2022 de Desenvolvimento do Projeto da Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira. As faltas referente ao projeto “Laboratório de Teatro”, contemplado pelo Fundo Municipal de Incentivo a Cultura de Jandira - Edição 2022, estão em desacordo com as regras do Edital 03/2021/SMCT, conforme o Item 2.7 Cada Oficina terá a duração de até 08 (oito) meses, realizada entre os meses de Abril e Novembro, não podendo ser inferior a 08 (oito) meses, com carga horária semanal de no mínimo 08 (oito) horas, por projeto, conforme a demanda do público pela referida Oficina, Item 10.16 Caberá ao Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, fiscalizar IN LOCO, todas as atividades e ações culturais promovidas pelos proponentes de Projetos Culturais (...), Item 10.22 A inscrição implica na aceitação integral pelo proponente, dos termos deste Edital. Referente ao uso de materiais afirmou que “sim” é necessário pedir autorização para um dos funcionários presentes na secretaria, pois estes instrumentos estão no segundo piso e necessita de controle de quem pegou e entregou. Sobre o funcionário da cultura, Paulo Henrique presente na reunião, o sr. Idelbrando disse*

*que ele é um excelente funcionário e que faltou diálogo entre ambas as partes na discussão no hall do teatro, uma discussão totalmente desnecessária. O sr. Idelbrando Oliveira falou que sempre atendeu de forma profissional e educada o artista Éder dos Anjos. Mas em 3 situações este ano, o Éder dos Anjos agiu de forma grosseira e agressiva durante conversas em meu horário de trabalho na Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira. A primeira foi por ligação telefônica onde fez diversos comentários agressivos em alto tom de voz a minha pessoa, a segunda antes do início do workshop da cultura novamente me atacou com palavras agressivas em alto tom de voz e a terceira foi durante uma conversa sobre a data de finalização da oficina, desta vez com a presença do sr. Nori Bernardeli, o proponente Éder dos Anjos por não concordar com as deliberações, ele virou as costas e simplesmente saiu da sala. Mesmo assim em nenhum momento respondi ao Éder dos Anjos, com grosseria, agressividade ou usando alto tom de voz, muito pelo contrário continuei o diálogo de forma profissional e educada. Sobre as inscrições da oficina “Laboratório de Teatro” o sr. Idelbrando afirmou que o projeto foi contemplado, e deve seguir as regras do Edital 03/2021/SMCT, a cultura através da Secretaria de Comunicação colabora nas divulgações, e nos espaços que são requisitados para realização das aulas. Referente as análises dos projetos, disse que nunca decidi nada de forma unilateral, todas prestações de contas do Fundo Cultural são entregues a pasta com o processo completo para avaliação dos conselheiros presentes na reunião. Referente as aulas da oficina “Laboratório de Teatro” aos sábados, após diversas faltas do professor Éder dos Anjos, segundo relatórios dos funcionários da Cultura que estavam de plantão aos sábados no teatro, houve muitas reclamações de alunos, e mães que perguntavam quem iriam pagar Uber/99 dos alunos que foram participar da oficina e não tiveram aulas novamente. Sobre as aulas de teatro realizadas no domingo das 09 às 12 horas (proposta na 2ª fase do projeto para substituir as aulas de quarta-feira que não tiveram inscrições na 1ª fase), alteração acordada entre o proponente Éder dos Anjos e o Conselho Cultural, mas por algum motivo a maioria dessas aulas não tiveram a presença do professor, em desacordo com as regras do Edital 03/2021/SMCT. Na documentação recebida pelo e-mail da Secretaria de Cultura, sobre o caso da discussão com funcionário no hall do teatro, o proponente Éder dos Anjos afirmou que “...Caso esse que acontece novamente sem nenhum tipo de providência da secretaria de cultura”. Mas essa afirmação não reflete com a verdade dos fatos, sendo que no Relatório nº 002/2022 e no Relatório Complementar nº 003/2022 de Desenvolvimento do Projeto da Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira referente a 2ª fase do projeto oficina “Laboratório de Teatro”, descrito exatamente dessa forma no documento: “No dia 20/10 (quinta-feira) por volta das 21h30 o proponente Éder dos Anjos esteve em discussão com o funcionário Paulo Henrique, onde foi usada, por parte do proponente, palavras de baixo calão direcionado ao funcionário que estava de plantão conforme relatório de trabalho (pág.143). Ocasionalmente assim, um mal estar entre eles. Com isso, a Secretaria de Cultura, visando evitar novos conflitos entre eles, não irá escalar o funcionário Paulo Henrique nos dias de apresentações da Oficina de Teatro para evitar conflitos desnecessários entre o funcionário e proponente”, providência imediatamente tomada pelo sr. Idelbrando Oliveira (diretor de cultura) - **Leonel Barros** (Presidente do Conselho Cultural) devido todos estes problemas e alguns protocolos tem que ser criados como: retiradas de documento controle e procedimentos material. Concluindo a reunião o presidente Leonel Barros pede que devem ser criados procedimentos para que não haja contratemplos, e sim resolver melhor problemas como este. Solicitou para o proponente Éder dos Anjos faça um levantamento dessas horas para ser pontuado direitinho e encaminhar por e-mail da*



*Secretaria da Cultura. O presidente do Conselho Leonel Barros deliberou a pauta de forma sensata e coerente na reunião. OBS.:* O vigilante sr. Leonardo Silva Silvero, este presente na sala de reunião para falar do ocorrido no caso da discussão no hall do teatro, foi dispensado de ser ouvido pelo presidente Leonel Barros. O Conselho Cultural informa aos interessados que todos os documentos apresentados nesta reunião, estão anexados no processo do projeto da oficina “Laboratório de Teatro” do proponente Éder Souza dos Anjos, dentre eles: Relatório de Execução e Prestação de Contas (1ª e 2ª fases), Relatório de Desenvolvimento do Projeto da Secretaria de Cultura e Turismo de Jandira e o parecer da Análise de Prestação de Contas da Diretoria de Convênios e Contratos da Prefeitura de Jandira. Sem mais para o momento, às vinte horas e cinquenta minutos foi encerrada a reunião da Comissão Especial do Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira, e de acordo com as deliberações assinam esta Ata.

**LEONEL BARROS**  
(Presidente Conselho Cultural)

**IDELBRANDO OLIVEIRA**  
(Titular da Secretaria da Cultura e Turismo)

**DÉBORA MARQUES MARÇAL**  
(1ª Secretária Conselho Cultural)

**MARCOS ROBÉRIO FERREIRA**  
(Vice-presidente Conselho Cultural)

**GEOVANE OLIVEIRA**  
(Titular de Artes Cênicas)

No uso de suas atribuições legais o presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira, destina o espaço a seguir para assinatura dos convidados presentes na reunião da Comissão Especial:

---

---

---

---